

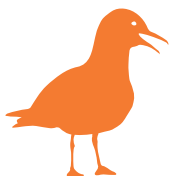


✓ NÃO TOQUE EM AVES MORTAS  
OU DOENTES

✓ NÃO TENDE SOCORRER

✓ NÃO REMOVA A AVE DO LOCAL

✓ AVISE IMEDIATAMENTE  
A UNIDADE DE DEFESA  
AGROPECUÁRIA MAIS PRÓXIMA:



OU INFORME POR E-MAIL:  
pesa.cda@gmail.com



PARA SUSPEITA EM ANIMAIS MARINHOS  
(AVES E MAMÍFEROS)

- Litoral Norte - Instituto Argonauta:  
(12) 99785-3615
- Bertioga a São Vicente - Instituto Gremar:  
(13) 99711-4120
- Praia Grande a Peruíbe - Instituto  
Biopesca: (13) 99601-2570
- Litoral Sul - IPeC: (13) 3851-1779

<http://www.comunicabaciadesantos.com.br>

Nossos endereços:



 /defesaagropecuariasp

[www.defesa.agricultura.sp.gov.br](http://www.defesa.agricultura.sp.gov.br)

Programa Estadual de Sanidade Avícola

 (19) 99625-3468

Apoio:



Realização:



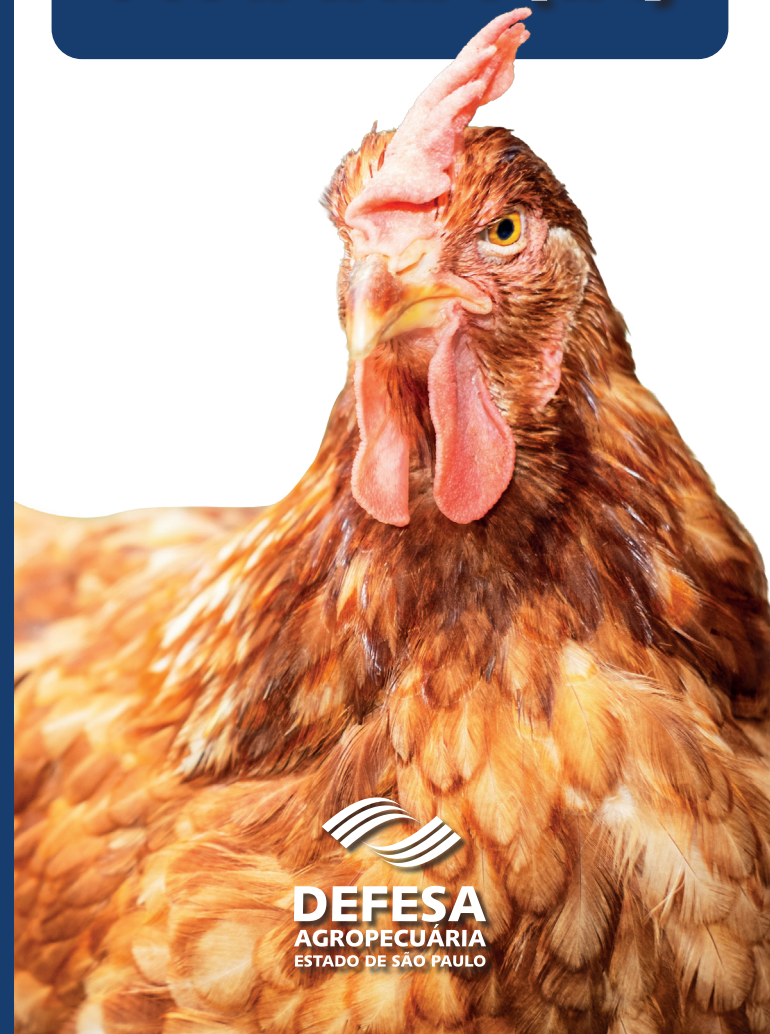
**DEFESA**  
AGROPECUÁRIA  
ESTADO DE SÃO PAULO



**SÃO PAULO**  
GOVERNO  
DO ESTADO  
Secretaria de  
Agricultura e  
Abastecimento



# INFLUENZA AVIÁRIA (IA)



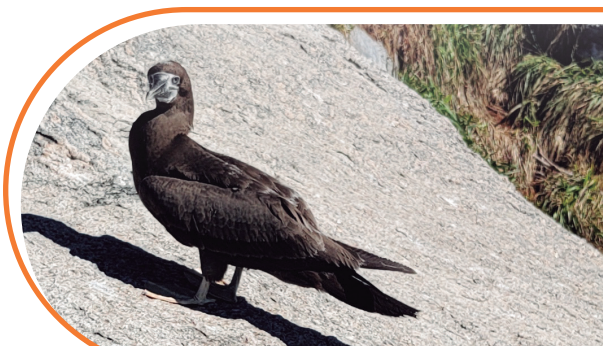
**DEFESA**  
AGROPECUÁRIA  
ESTADO DE SÃO PAULO



## DEFINIÇÃO:

A Influenza Aviária é uma doença viral causada pelo Vírus de Influenza Tipo A. Esse vírus é identificado por subtipos, e tem como base as proteínas de superfície, sendo 16 subtipos de hemaglutininas (H) e 9 subtipos de neuraminidasas (N). De acordo com o índice de patogenicidade, são classificados como Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) ou Influenza Aviária de Baixa Patogenicidade (IABP). Somente alguns subtipos H5 e H7 foram identificados como responsáveis pelas infecções de IAAP.

São suscetíveis à doença a maioria das aves domésticas e silvestres, especialmente as aquáticas. É uma zoonose de grande interesse para a saúde pública e gera grandes impactos econômicos.



## TRANSMISSÃO:

A transmissão pode ocorrer por contato direto entre as aves (secreções nasais, oculares e fezes de aves infectadas) ou por contato indireto (água, alimentos, fômites, trânsito de pessoas, equipamentos, materiais, veículos, vestuários, produtos, insetos, roedores e outras pragas, cama, esterco e carcaças contaminadas).

A maioria das aves silvestres, principalmente as aquáticas, patos e marrecos são reservatórios da doença, mas disseminam o vírus.

Período de incubação: o período de incubação de IAAP depende da dose infectante, via de exposição, espécie afetada e capacidade de detecção de sinais, podendo variar algumas horas até 14 dias.

A maioria das cepas de baixa patogenicidade causam manifestações brandas em humanos. Entretanto, foi identificado, desde 2013, que uma linhagem de baixa patogenicidade (H7N9) detectada na China causa casos severos em humanos.

## SINAIS CLÍNICOS:

- Tremores na cabeça e no corpo;
- Dificuldade respiratória, como respiração ofegante (respiração pela boca), coriza nasal e/ou espirros;
- Falta de resposta à tentativa de apanha;
- Asas caídas, torção de cabeça e pescoço;
- Incoordenação e perda de equilíbrio;
- Andar em círculo e de costas.



## PREVENÇÃO:

- Evite o contato direto das aves do plantel avícola com aves de vida livre;
- Utilize medidas de higiene, limpeza e desinfecção no ambiente em que as aves vivem;
- Realize o controle de pessoas e veículos que adentrem o ambiente;
- Evite o contato de pessoas estranhas com as aves de produção;
- Mantenha a biosseguridade.

### No caso de criadores de aves silvestres:

- Evite que visitantes manuseiem as aves de sua criação;
- Procure manter as aves em locais protegidos;
- Lave as mãos com água e sabão antes e depois de manusear as aves;
- Higienize as instalações e equipamentos das aves.